

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXIII



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1984

DOI: [https:// dx.doi.org/10.14195/1647-8657_23_19](https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_23_19)

ISSN: 0084-9189

RECENSÃO

Guillermo FATÁS, *CONTREBIA BELAISCA* (Botorrita, Zaragoza) — II — *Tabula Contrebiensis*. Departamento de Historia Antigua, Universidad de Zaragoza, 1980. 128 p., ilustr., 1300 pts.

Ocupa-se esta obra dum tábu de bronze de 20,8 x 43,8 cm, epigrafada, encontrada na jazida celtibérica de Botorrita, na província espanhola de Zaragoza.

Conimbriga, 23 (1984), ~~207-227~~ 221-223

Entregue ao autor em finais de Dezembro de 1979, o importante documento histórico foi minuciosa e persistentemente estudado, de forma que o presente volume pôde ser redigido durante o 1.º semestre de 1980, na intenção — que aplaudimos — de «facilitar prontamente aos colegas de todas as partes um estudo mínimo suficiente acerca do seu conteúdo».

Após a introdução, apontando uma panorâmica do trabalho e seus objectivos, G. Fatás dá a sua leitura do texto, que se distribui por 20 linhas; apresenta a tradução castelhana e descreve muito pormenorizadamente os *aspectos materiais* do documento (p. 15-21), detendo-se inclusive em dados técnicos referentes ao tipo de tratamento utilizado.

Detém-se seguidamente (p. 23-29) na apresentação duma panorâmica das jazidas arqueológicas da área de *Contrebia Belaisca, civitas* que teria sido destruída por volta de 49 a.C..

Os *aspectos epigráficos* (p. 31-41) mereceram do autor a maior atenção, dado tratar-se, de facto, duma peça «francamente excepcional» (p. 32). Interessaram-lhe os usos latinos arcaizantes, de que aduz outros exemplos; o traçado das letras possibilita-lhe o esboçar do alfabeto utilizado.

Entrando propriamente no domínio da História, G. Fatás analisa a problemática das localidades mencionadas, começando por frisar a necessidade de se relacionarem esses dados com os lugares conhecidos através das legendas monetárias como centros de cunhagem; daí preconizar a estreita cooperação entre numismatas, linguistas e arqueólogos neste domínio da investigação. Assim, as moedas confirmam o topónimo, *Contrebia Belaisca* ou *Balaisca*; os *Salvienses* habitariam *Salduie*, importante localidade junto ao Ebro e ao Huerva, que dominava a chegada do caminho das Gálias (p. 62); *Allavona* deverá identificar-se com Alagón na confluência do *Salo flumen* com o Ebro (p. 64); desconhece-se até ao momento a localização da *civitas Sosinestana*, eventualmente numa zona a poente do Rio Gállego, na altura ocupada quiçá pelos Vascões (p. 67).

O texto da *tabula*, datado de 15 de Maio de 87 a.C., é de teor jurídico e poderá sintetizar-se assim: os *Sosinestani* venderam aos *Saluienses* um campo através do qual estes desejavam fazer passar um *rivus* e uma conduta de água. Descontentes, porém, com a transacção, feita sem o seu consentimento, os *Allauonenses* apresentaram queixa, recorrendo ambas as partes em conflito aos bons serviços duma comissão de arbitragem, constituída neste caso por representantes da povoação de *Contrebia*. A comissão considerou que os *Salluienses* tinham de pagar uma indemnização aos queixosos e o governador romano, G. Valério Flaco, aprovou a decisão (*sententia*) e fê-la executar.

Justificava-se, pois, em face disso, a análise dos *aspectos jurídicos* contidos na *tabula* (p. 69-85).

O estudo *onomástico* também não é esquecido. G. Fatás realiza-o (p. 87-99) de colaboração com F. Marco, distribuindo os nomes por três áreas linguísticas: celtibérica, ibérica e vasca; cada antropónimo tem comentário à parte.

Não foram descurados, ainda, os *aspectos sócio-políticos* (p. 101-109), detendo-se o autor na organização de *Contrebia*, comentando: «Trata-se de realidades pré-romanas, que só parecerão estranhas por não terem sido documentadas até hoje; não são, no entanto, incoerentes com o panorama cultural já conhecido e não repugnam ao sentido lógico e histórico» (p. 109).

Por último, G. Fatás resume a biografia de Gaio Valério Flaco (p. 111-123), abordando os limites cronológicos da sua actividade.

Alude-se às principais fontes epigráficas e literárias. De aplaudir a boa documentação fotográfica: da placa aquando da entrega, após a primeira limpeza, no estado actual, de perfil, culminando com uma excelente fotografia a cores.

Um estudo muito completo, feito com muita humildade — digno, pois, de todo o encómio.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO